



WENDER PEREIRA DE OLIVEIRA

**SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA: TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE
UM BIÓLOGO NO CONTEXTO DA SUB-REPRESENTAÇÃO NEGRA
NA CIÊNCIA BRASILEIRA**

Urutaí - GO

junho/2026



WENDER PEREIRA DE OLIVEIRA

**SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA: TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE
UM BIÓLOGO NO CONTEXTO DA SUB-REPRESENTAÇÃO NEGRA
NA CIÊNCIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Maria Ribeiro

Urutaí - GO

Junho/2026

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

O48s Oliveira, Wender Pereira de
SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA: TRAJETÓRIA
ACADÊMICA DE UM BIÓLOGO NO CONTEXTO DA
SUB-REPRESENTAÇÃO NEGRA NA CIÊNCIA
BRASILEIRA / Wender Pereira de Oliveira. Urutai 2026.
26f. il.
Orientadora: Profª. Dra. Cristiane Maria Ribeiro.
Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0122053 -
Licenciatura em Ciências Biológicas - Urutai (Campus Urutai).
1. Ciência brasileira. 2. Invisibilização. 3. Trajetória científica. I.
Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Wender Pereira de Oliveira

Matrícula:

2023101220530020

Título do trabalho:

SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA: TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE UM BIÓLOGO NO CONTEXTO DA SUB-REPRESENTAÇÃO NEGRA NA CIÊNCIA BRASILEIRA

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutai GO
Local

/ /
Data

Ciente e de acordo:

Anexo III - REGULAMENTO DE TC

ATA da () Primeira defesa / () Segunda defesa
de apresentação de Trabalho de Curso – Ciências Biológicas

Às 14:00 horas do dia 19 de junho de 2026, reuniu-se

() Por vídeo conferência

(X) Presencialmente na sala nº 01 do Prédio matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, a Banca Examinadora do

Trabalho de Curso intitulado "Seleção por de Oliveira: trajetória acadêmica de um biólogo negro no contexto da sub-representação negra científica brasileira" composta pelos avaliadores

- 1 Quetiane Maria Ribeiro (ausente)
- 2 Rubielei Sabino de Souza
- 3 Douglas Souza Pego
- 4 (suplente, quando necessário) _____

para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado/a em Ciências Biológicas. O(A) Presidente da Banca Examinadora, Prof.(a) Quetiane Maria Ribeiro, passou a palavra ao licenciando (a) Wander Pereira de Oliveira para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Banca Examinadora e respectiva defesa do licenciando(a). Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença do(a) licenciado(a) e do público, para expedição do resultado final. A Banca Examinadora considerou que o(a) discente foi:

(X) APROVADO

() REPROVADO

por unanimidade, tendo sido atribuído a nota (10) ao seu trabalho. O resultado foi então comunicado publicamente ao(a) licenciando(a) pelo Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Banca Examinadora deu por encerrada a defesa.

| Assinatura dos membros da Banca Examinadora | Notas |
|---|-----------|
| 1. <u>Rubielei Sabino de Souza</u> | <u>10</u> |
| 2. <u>Douglas Souza Pego</u> | <u>10</u> |
| 3. <u>Quetiane Maria Ribeiro</u> | <u>10</u> |
| Média final: | <u>10</u> |

Urutaí-GO, 19 de junho de 2026

Após a defesa, reunir as Fichas de Avaliação e a Ata, assinadas (à mão, Gov.br ou SUAP), e encaminhar uma cópia digital à coordenação de TC. O orientador também deverá ter uma cópia digital. Em caso de documentos físicos, entregar os originais à coordenação de TC.

Anexo III - REGULAMENTO DE TC

ATA da () Primeira defesa / () Segunda defesa
de apresentação de Trabalho de Curso – Ciências Biológicas

Às 14:00 horas do dia 19 de junho de 2026, reuniu-se

() Por vídeo conferência

(X) Presencialmente na sala nº 01 do Prédio matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Substituição por de Oliveira, trajetória acadêmica de um biólogo negro no contexto da sub-representação negro ciência brasileira" composta pelos avaliadores

- 1 Quetziane Maria Ribeiro (convidada)
- 2 Rubislei Sabino de Souza
- 3 Douglas Souza Pego
- 4 (suplente, quando necessário) _____

para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado/a em Ciências Biológicas. O(A) Presidente da Banca Examinadora, Prof.(a) Quetziane Maria Ribeiro, passou a palavra ao licenciando (a) Wander Pereira de Oliveira para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Banca Examinadora e respectiva defesa do licenciando(a). Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença do(a) licenciado(a) e do público, para expedição do resultado final. A Banca Examinadora considerou que o(a) discente foi:

(X) APROVADO

() REPROVADO

por unanimidade, tendo sido atribuído a nota (10) ao seu trabalho. O resultado foi então comunicado publicamente ao(a) licenciando(a) pelo Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Banca Examinadora deu por encerrada a defesa.

| Assinatura dos membros da Banca Examinadora | Notas |
|---|-----------|
| 1. <u>Rubislei Sabino da Silva</u> | <u>10</u> |
| 2. <u>Douglas Souza Pego</u> | <u>10</u> |
| 3. <u>Quetziane Maria Ribeiro</u> | <u>10</u> |
| Média final: | <u>10</u> |

Urutaí-GO, 19 de junho de 2026.

Após a defesa, reunir as Fichas de Avaliação e a Ata, assinadas (à mão, Gov.br ou SUAP), e encaminhar uma cópia digital à coordenação de TC. O orientador também deverá ter uma cópia digital. Em caso de documentos físicos, entregar os originais à coordenação de TC.

ANEXO II – REGULAMENTO DE TC

| FICHA DE AVALIAÇÃO TRABALHO DE CURSO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, IF GOIANO, URUTAÍ | | |
|--|------------------|------------------|
| Nome do(a) estudante: <i>Wander Pereira de Oliveira</i> | | |
| () Primeira defesa () Segunda defesa | | |
| Data da defesa: <i>19.06.26</i> | | |
| Título do trabalho: <i>Relevância social de Oliveira: A trajetória acadêmica de um biólogo negro no contexto da sub-representação negra na ciência brasileira.</i> | | |
| Nome do(a) Avaliador(a): * <i>Rubinei Sobrinho da Silva</i> | | |
| Critérios | Pontuação máxima | Pontuação obtida |
| 1. O título do trabalho é conciso e reflete com precisão o conteúdo? | 1 | 1 |
| 2. O resumo é claro e completo? | 1 | 1 |
| 3. A introdução foi escrita de forma clara e sequencial que encaminha o leitor a questão que os autores se propuseram a contribuir ou resolver? | 1 | 1 |
| 4. Os objetivos são claros? | 1 | 1 |
| 5. A metodologia está de acordo com os objetivos e possui replicabilidade? | 1 | 1 |
| 6. Os resultados são relevantes e foram analisados de forma correta? | 1 | 1 |
| 7. A discussão reflete os resultados encontrados? | 1 | 1 |
| 8. A bibliografia é relevante, coerente e atual? | 1 | 1 |
| 9. A apresentação oral foi clara e coerente com o trabalho escrito? | 1 | 1 |
| 10. Na arguição, o(a) aluno(a) demonstrou segurança e capacidade de explicação do trabalho? | 1 | 1 |
| Pontuação final (soma) | | 10 |
| Assinatura do(a) Avaliador(a) * <i>Rubinei Sobrinho da Silva</i> | | |
| * Cada avaliador(a) deverá ter no mínimo especialização <i>latu sensu</i> . Este documento deverá ser assinado à mão, via Gov.br ou SUAP e encaminhado à coordenação de TC | | |

ANEXO II – REGULAMENTO DE TC

| FICHA DE AVALIAÇÃO TRABALHO DE CURSO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, IF GOIANO, URUTAÍ | | |
|--|------------------|------------------|
| Nome do(a) estudante: Wender Pereira de Oliveira | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Primeira defesa () Segunda defesa | | |
| Data da defesa: 19/06/2026 | | |
| Título do trabalho: Sebastião José de Oliveira: Trajetória Acadêmica de um biólogo negro no contexto da Sub-representação negra na ciência brasileira. | | |
| Nome do(a) Avaliador(a):* Douglas Jones Pego | | |
| Critérios | Pontuação máxima | Pontuação obtida |
| 1. O título do trabalho é conciso e reflete com precisão o conteúdo? | 1 | 1 |
| 2. O resumo é claro e completo? | 1 | 1 |
| 3. A introdução foi escrita de forma clara e sequencial que encaminha o leitor a questão que os autores se propuseram a contribuir ou resolver? | 1 | 1 |
| 4. Os objetivos são claros? | 1 | 1 |
| 5. A metodologia está de acordo com os objetivos e possui replicabilidade? | 1 | 1 |
| 6. Os resultados são relevantes e foram analisados de forma correta? | 1 | 1 |
| 7. A discussão reflete os resultados encontrados? | 1 | 1 |
| 8. A bibliografia é relevante, coerente e atual? | 1 | 1 |
| 9. A apresentação oral foi clara e coerente com o trabalho escrito? | 1 | 1 |
| 10. Na arguição, o(a) aluno(a) demonstrou segurança e capacidade de explicação do trabalho? | 1 | 1 |
| Pontuação final (soma) | | 10 |
| Assinatura do(a) Avaliador(a):* Douglas Jones Pego | | |
| * Cada avaliador(a) deverá ter no mínimo especialização <i>latu sensu</i> . Este documento deverá ser assinado à mão, via Gov.br ou SUAP e encaminhado à coordenação de TC | | |

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho marca o encerramento de uma importante etapa da minha trajetória acadêmica, construída com dedicação, aprendizado e superação.

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para enfrentar os desafios ao longo dessa caminhada.

À minha família, expresso minha profunda gratidão pelo amor, apoio, incentivo e confiança depositados em mim em todos os momentos.

Aos amigos e colegas, agradeço pela convivência, apoio e pelos momentos compartilhados, que tornaram essa jornada mais leve e significativa.

Aos professores, minha sincera gratidão pelos ensinamentos, orientações e contribuições para minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço especialmente a João Pedro Marinho de Jesus pela parceria, apoio e contribuição durante essa trajetória.

À professora Cristiane Maria Ribeiro, meu agradecimento pela orientação, dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, agradeço pela oportunidade de crescimento acadêmico e pelas experiências proporcionadas ao longo da graduação.

À banca avaliadora, agradeço pela disponibilidade em participar deste momento tão importante da minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta conquista. Meu sincero muito obrigado.

RESUMO

A sub-representação de pessoas negras na ciência brasileira revela marcas do racismo estrutural e do apagamento de intelectuais negros. Diante do exposto, este trabalho objetiva analisar a trajetória acadêmica e científica do biólogo negro Sebastião José de Oliveira, destacando sua relevância para a entomologia e para a representatividade negra na ciência. A metodologia consistiu em pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, com análise de artigos, obras históricas e documentos institucionais. O desenvolvimento discute sua formação, pioneirismo na entomologia e os impactos do racismo estrutural e do epistemicídio na exclusão de cientistas negros, evidenciando sua trajetória como resistência frente à branquitude acadêmica e ao apagamento histórico, reafirmando a necessidade de uma ciência mais plural e inclusiva. Conclui-se que sua trajetória representa tanto um avanço científico quanto um marco na luta por reconhecimento de cientistas negros na história da ciência brasileira que deve ser resgato e divulgado.

Palavras-chave: Ciência brasileira, Invisibilização, Trajetória científica.

ABSTRACT

The underrepresentation of Black people in Brazilian science reveals the enduring effects of structural racism and the erasure of Black intellectuals. In this context, this study aims to analyze the academic and scientific trajectory of the Black biologist Sebastião José de Oliveira, highlighting his relevance to entomology and to Black representation in science. The methodology consisted of qualitative, bibliographic, and documentary research, based on the analysis of scientific articles, historical works, and institutional documents. The study discusses his educational background, pioneering contributions to entomology, and the impacts of structural racism and epistemicide on the exclusion of Black scientists. Furthermore, it highlights his trajectory as a form of resistance against academic whiteness and historical erasure, reinforcing the need for a more plural and inclusive scientific community. It is concluded that his trajectory represents not only a scientific achievement but also a milestone in the struggle for the recognition of Black scientists in the history of Brazilian science, whose legacy deserves to be recovered and disseminated.

Keywords: *Brazilian science, Invisibility, Scientific trajectory.*

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------|---------|
| Introdução | 12 - 13 |
| Percurso Metodológico | 13 - 14 |
| Desenvolvimento | 14 - 22 |
| Considerações Finais | 22 - 23 |
| Referências | 23 - 27 |
| Anexos | 27 - 32 |

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa emergiu de um questionamento central, construído a partir de inquietações que surgiram no percurso da graduação e no programa de iniciação científica do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, ao evidenciar a ausência de pessoas negras em espaços historicamente associados ao prestígio, ao poder e à produção do conhecimento científico. Dessa forma, esta pesquisa objetiva analisar a trajetória acadêmica e científica do biólogo negro Sebastião José de Oliveira, destacando sua relevância para a entomologia e para a representatividade negra na ciência e de forma indireta valorizar o de figuras negras no campo da Ciência são símbolos de resistência frente ao apagamento da intelectualidade de pessoas hierarquizadas como inferiores (Cardoso, 2022).

A Ciência, apresentada como universal, orientada por critérios de neutralidade, objetividade e racionalidade faz parte de uma imagem difundida no senso comum e no discurso acadêmico (Furtado, 2023). Entretanto, quando analisamos tanto a origem, quanto a situação atual da produção do conhecimento científico no Brasil, comprovamos que tal afirmação trata-se de um argumento inválido e falacioso. Isso pode ser observado de forma evidente ao considerarmos o imaginário social construído em torno da figura do “cientista”, a qual é representada por um homem branco com padrões estrangeiros e reconhecido como um sujeito de “inteligência superior” (Silva, 2024, p. 272-290). Diante desse cenário, cientistas negros e negras são frequentemente invisibilizados, apesar de suas contribuições na produção e divulgação de conhecimento científico. Dessa forma, compreender o processo histórico de construção e consolidação da Ciência no Brasil torna-se indispensável para o despertar desse olhar crítico.

Considerando a história do país, observamos que a ciência nacional não surgiu sobre bases igualitárias tampouco universalistas, pelo ao contrário, esta, foi fundamentada sob um projeto colonialista e escravocrata, marcado por hierarquias sociais sustentadas pela ideologia da supremacia racial, a qual delimita até os dias atuais, quem pode acessar a educação formal e ocupar espaços institucionais de prestígio, ou seja, espaços de produção científica (Santana 2023). Nesse sentido, é impossível desassociar o desenvolvimento científico nacional da violência histórica que sustentou a formação do território brasileiro, tal como as bases que possibilitaram a consolidação de centros urbanos, instituições educacionais e posteriormente espaços formais de pesquisa que foram erguidas sobre o trabalho forçado de pessoas escravizadas (Cardoso, 2022, p. 3 - 4). Portanto, o “desenvolvimento científico” não pode ser visto apenas como mérito intelectual acumulado, mas sim como uma consequência direta de

uma sociedade que restringe a escolarização e a produção científica às elites brancas (Alves-Brito, 2022, p. 400-417).

Além disso, percebemos que a exclusão não ocorreu somente pelo entrave no acesso à educação formal, mas também por meio da destruição dos saberes tradicionais, técnicos e científicos ligados à ancestralidade negra (Sousa, 2025). Sueli Carneiro (2023), descreve esse processo como epistemicídio, entendido como uma rejeição a intelectualidade e a cultura de populações negras e indígenas, por meio do apagamento histórico e pela negação cotidiana de seus modos de produzir conhecimento, essa lógica torna-se evidente ao analisarmos a forma como a História da Ciência institucionalizada é tradicionalmente narrada.

Diante disso, Cida Bento, em “O Pacto da Branquitude”, ao refletir sobre a história da escravização no Brasil e o racismo vivenciado por sua própria família, relata como a branquitude consolidou-se como um pacto silencioso de autopreservação, sustentado pela exclusão de pessoas negras dos espaços de prestígio. Adicionalmente a autora relata que o ambiente escolar atua como um espaço de produção e reprodução do não pertencimento, por meio de silenciamentos, discriminação e preconceitos reforçando a mensagem de que determinados lugares como a Ciência, a universidade e a intelectualidade não foram socialmente destinados a corpos negros (Bento, 2022).

Sob essa ótica, este trabalho se dedicou a identificar e analisar a trajetória acadêmica, pioneira de um biólogo negro de destaque na produção científica brasileira, compreendendo sua contribuição para o desenvolvimento da Biologia no país, propondo assim, uma leitura crítica acerca da valorização e da trajetória da negritude na ciência brasileira.

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, estruturada a partir de uma revisão narrativa da literatura científica e histórica. O objetivo metodológico central consistiu em identificar o pioneirismo da intelectualidade negra na área das Ciências Biológicas no Brasil com maior relevância acadêmica, institucional e de grande impacto na produção científica nacional, tomando como critério a visibilidade de sua atuação e a consistência de registros documentais disponíveis.

A etapa inicial da pesquisa envolveu um levantamento exploratório de biólogos e pesquisadores negros brasileiros por meio de bases de dados científicas, como *SciELO* Brasil, *Google Scholar* e acervos institucionais, especialmente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Para isso foram utilizados descritores em Língua Portuguesa (BR) e Inglesa (EUA), tais como: “cientistas negros brasileiros”, “biólogos negros no Brasil”, “história da ciência e

população negra”, “história de biólogos negros” e “representatividade negra na ciência” com o intuito de mapear possíveis nomes de relevância na área.

A partir desse mapeamento, procedeu-se à análise comparativa dos perfis identificados, considerando critérios como: (i) atuação consolidada em instituições científicas reconhecidas; (ii) contribuição direta para o desenvolvimento de áreas específicas da Biologia; (iii) presença em registros históricos e institucionais; e (iv) reconhecimento por pares ou menções em obras científicas e memoriais.

Nesse processo, observou-se que Sebastião José de Oliveira apresentava recorrência significativa nas fontes consultadas, especialmente no contexto da entomologia médica e da história institucional da Fiocruz. Dessa forma, a escolha de Sebastião se deu pela robustez das evidências documentais disponíveis, na relevância de sua atuação técnico-científica e na sua recorrente associação à formação e consolidação da entomologia no país.

Após a definição do objeto de estudo, foi realizada a coleta de dados por meio da análise de artigos científicos, capítulos de livros e documentos institucionais, com destaque para publicações disponíveis na *SciELO* Brasil, textos da revista *Entomologistas do Brasil* e o capítulo “Histórias do Dr. Sebastião José de Oliveira”, presente na obra *Contos de Fatos: histórias de Manguinhos*. O recorte temporal adotado compreendeu documentos produzidos entre as décadas de 1940 e 2005, abrangendo tanto o período de atuação do pesquisador quanto registros posteriores sobre seu legado.

Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, incluindo sua formação acadêmica, trajetória e reconhecimento institucional. Assim, a análise foi conduzida sob uma perspectiva histórico-científica, buscando compreender a inserção do pesquisador no contexto da ciência brasileira, bem como sua relevância para discussões contemporâneas sobre representatividade racial na produção do conhecimento científico.

Por fim, com intuito de trazer à tona as contribuições do pesquisador, criou-se uma lista com uma seleção representativa de 30 dos seus trabalhos científicos (anexo 1). Ressalta-se ainda que, em razão do elevado número de publicações, a listagem não contempla a totalidade de sua obra, ainda assim, o levantamento permite visualizar a diversidade temática e o caráter colaborativo de suas pesquisas.

DESENVOLVIMENTO

A história de Sebastião José de Oliveira começa em um Brasil que ainda carregava, o legado da escravização (Gomes, 2014). Nascido em 3 de novembro de 1918, no bairro de

Cascadura, no Rio de Janeiro, ele cresceu em uma sociedade onde as oportunidades não eram distribuídas de maneira igual, especialmente para a população negra, pois a abolição acabara poucas décadas antes, mas seu legado permanecia, limitando o acesso à educação, ao trabalho qualificado e aos espaços de prestígio (Instituto Oswaldo Cruz, [s.d.]) & (Oliveira, 2017). Nesse contexto, a presença de pessoas negras em ambientes científicos era extremamente rara, não por falta de capacidade, mas pelas barreiras estruturais que dificultavam sua inserção (Silva, 2025, p. 1-21).

Filho de Onofre José de Oliveira e Jesuína da Fonseca Oliveira, ele cresceu cercado por referências que reforçaram a importância de suas origens. As histórias contadas dentro de casa especialmente por sua avó materna Bernardina, foram verdadeiros instrumentos de construção de identidade, conectando-o a uma herança que, naquele momento, era frequentemente silenciada ou desvalorizada (Instituto Oswaldo Cruz, [s.d.]). Essas narrativas familiares tiveram um papel decisivo na maneira como Sebastião passou a se perceber no mundo.

Quanto a sua formação escolar, concluiu seu Ensino Médio no Ginásio Arte e Instrução do próprio bairro da sua residência. Dessa forma, considerando seu contexto social, sua permanência nesse nível de ensino já representava um avanço significativo, porém, o divisor de águas que assinalou o início do rompimento dos limites impostos socialmente, ocorreu com seu ingresso na Escola Nacional de Veterinária, onde consolidou sua formação acadêmica em um campo dedicado ao estudo dos seres vivos, direcionando suas pesquisas a Biomedicina, particularmente a entomologia médica. A escolha pela Medicina Veterinária não se deu apenas por afinidade, mas também pelas possibilidades concretas que essa área oferecia naquele período (Calaça, 2001, p. 587-606). Em 1941, ao concluir sua graduação (figura 01), alcançou um feito notável: tornou-se médico veterinário em um contexto no qual pouquíssimos homens negros conseguiam acessar e concluir o ensino superior, especialmente em áreas científicas. Esse marco não apenas evidencia sua dedicação e capacidade intelectual, mas também a dimensão de sua trajetória enquanto pesquisador (Messias, 2005).



Figura 01. Formatura de Sebastião José de Oliveira na Escola Nacional de Veterinária (ENV). Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 1941.

O contato de Sebastião com o universo científico não ocorreu de maneira formal, mas surgiu de forma espontânea, ainda na juventude, impulsionado por sua curiosidade. Movido pelo interesse pela aviação, visitou o Instituto Oswaldo Cruz em uma ocasião que, à primeira

vista, poderia parecer apenas circunstancial. Durante essa visita, dirigiu-se ao Museu de Anatomia Patológica, situado no Castelo Mourisco, com o objetivo de observar um fragmento preservado na perna do avião italiano Carlo Del Prete, vítima de um acidente aéreo na Baía de Guanabara. Embora esse episódio não estivesse diretamente relacionado à sua futura área de atuação, ele revela seu fascínio por ambientes de produção científica e a disposição em explorar espaços de conhecimento desde cedo. Esse contato inicial com o Instituto, ainda que motivado por interesses diversos, foi um momento simbólico de aproximação, antecipando de forma quase intuitiva o caminho que viria a trilhar posteriormente (Instituto Oswaldo Cruz, [s.d.]).

Seu ingresso na mesma instituição marcou o início efetivo de sua caminhada no âmbito acadêmico, firmando uma aproximação que já vinha sendo construída desde a juventude. Passou a atuar como estagiário na Seção de Helminologia na época, a condição de estágio não remunerado era relativamente comum, mas, no seu caso, também destaca os desafios adicionais enfrentados por indivíduos oriundos de contextos sociais menos favorecidos. Manter-se em uma atividade que exigia dedicação intensa, sem retorno financeiro imediato, demandava não apenas interesse pela ciência, mas também persistência e capacidade de enfrentar suas limitações Messias (2005). Foi nesse ambiente que teve contato direto com alguns dos principais nomes da ciência brasileira do período, como Herman Lent, Hugo de Souza Lopes, João Ferreira Teixeira de Freitas e Domingos Arthur Machado Filho. A convivência com esses pesquisadores foi decisiva para sua formação, permitindo que adquirisse conhecimento técnico e familiaridade com práticas laboratoriais, metodologias de pesquisa, discussões científicas que circulavam naquele espaço (Instituto Oswaldo Cruz ([s.d.]); (Oliveira, 2000 & 2003); (Schall, 2001, p. 141-152).

Durante sua formação no Instituto, iniciou suas atividades sob a orientação de Hugo de Souza Lopes, dedicando-se, em primeiro momento, ao estudo da família *Cruziidae*, pertencente à ordem *Diptera*. Trata-se de um grupo que, naquele período, ainda carecia de investigações mais aprofundadas no cenário científico brasileiro. Contudo, à medida que avançava em sua trajetória, passou a direcionar seu interesse para os *Chironomidae*, grupo de insetos que já lhe era familiar desde as experiências vividas na infância. Dessa forma, ao optar por investigar um grupo que despertava seu interesse pessoal, o pesquisador demonstrou independência intelectual e iniciativa, características fundamentais para o desenvolvimento de uma carreira científica consistente, tal postura revela um perfil investigativo proativo na definição de seus próprios objetos de estudo e mesmo em uma fase inicial de sua inserção

institucional, ainda sem vínculo formal, Sebastião apresentou rápida adaptação às exigências do meio científico (Instituto Oswaldo Cruz, [s.d.]).

Enquanto ainda se consolidava no Instituto, Sebastião persistiu em sua busca de espaços onde pudesse colocar em prática o conhecimento que vinha adquirindo e foi por volta de 1940, que surgiu a oportunidade de atuar no Serviço de Malária da Baixada Fluminense, uma região que, na época, enfrentava graves problemas relacionados às doenças transmitidas por insetos. Inserido nesse contexto, Sebastião passou a trabalhar diretamente com demandas concretas de saúde pública, sob a chefia de Gilberto de Freitas (Costa, 2008, p. 401-410). Diferentemente do ambiente mais teórico dos laboratórios, ali ele lidava com situações urgentes e reais: identificar espécies de mosquitos, compreender seus ciclos de vida e contribuir para estratégias de controle de vetores. Essa experiência foi fundamental, pois aproximou sua formação científica das necessidades da população, conferindo ao seu trabalho um caráter aplicado e socialmente relevante. Além disso, foi nesse ambiente que Sebastião começou a construir relações importantes para sua trajetória. Destaca-se sua aproximação com o pesquisador Pedro Wygodzinsky, com quem estabeleceu trocas intelectuais e futuras colaborações científicas.

Em 1942, passou a atuar no Serviço de Doenças Parasitárias do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, desenvolvendo atividades em áreas de expansão territorial, como Figueira do Rio Doce (atual Governador Valadares). Essa experiência foi decisiva para sua formação, pois possibilitou o contato direto com pesquisas de campo, ampliando sua compreensão sobre a dinâmica entre ambiente, vetores e doenças. Em 1944, ingressou na empresa Geigy do Brasil, onde realizou experimentos com DDT voltados ao controle de insetos vetores, com resultados publicados em parceria com Herman Lent e Isaac Moussatché, porém, continuou mantendo vínculo com o Instituto Oswaldo Cruz, participando de expedições científicas que contribuíram para a formação da coleção entomológica (Costa, 2008, p. 401-410) (figura 02).



Figura 02. Sebastião de Oliveira e Tenente Moacyr Alvarenga com indígenas Kamaiurá no Posto Jacaré, Vale do Xingu (1955). Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 1955.

Ao analisarmos esse recorte histórico sob uma perspectiva racial e política, nos deparamos com profundas desigualdades étnico-raciais, ainda na década 40, o Brasil ainda era fortemente influenciado por ideologias eugenistas, que orientaram políticas públicas e discursos científicos baseados no ideal de branqueamento populacional (Eduardo, 2023, p. 619-644) como a Lei de Imigração de 1890 e práticas de “higienização” social especialmente aquelas associadas ao médico-sanitarista “Belisário Penna”, (Oliveira, 2020): (Carvalho, 2022, p. 645-660). Diante disso, a inserção de Sebastião em instituições como o Instituto Oswaldo Cruz e sua atuação em serviços de saúde pública, como o combate à malária, configuram-se como um diferencial frente a prevalência dessa perspectiva eugênica. No entanto, pode-se inferir que essa inserção não se dava em condições equitativas: sua caminhada foi marcada por obstáculos silenciosos e a necessidade constante de reafirmação de sua legitimidade como cientista em um ambiente majoritariamente branco e elitizado.

Contudo, em 1º de abril de 1970 marcado como retrocesso científico a trajetória não só de Sebastião como de muitos outros cientistas da época, foi profundamente impactadas pelo contexto da ditadura militar brasileira (1964–1985), especialmente após o Ato Institucional nº 5, que intensificou a repressão política e atingiu diretamente o campo científico (Torres, 2018, p. 125-138); (Jurberg, 2005, p. 1219-1224). Em 1970, durante o episódio conhecido como “Massacre de Manguinhos”, 10 cientistas do instituto tiveram seus direitos políticos cassados, sendo impedidos de exercer atividades de pesquisa e ensino. Essa medida interrompeu sua atuação científica e comprometeu a continuidade de importantes linhas de pesquisa, evidenciando os efeitos da intervenção estatal sobre a produção do conhecimento (Costa, 2008, p. 401-410); (Quaresma, 2019). Esse episódio teve consequências duradouras tanto para sua trajetória quanto para a ciência brasileira, ao desarticular grupos de pesquisa e afastar especialistas de áreas estratégicas. No caso de Sebastião, sua condição de cientista negro em um ambiente historicamente excludente reforça a compreensão de que sua exclusão não pode ser analisada apenas sob o viés político, mas também à luz das desigualdades estruturais que permeavam o campo científico (Soares, 2015, p. 62-86); (Lent, 2019, p. 147-148). Com a abertura política e a anistia, Sebastião retornou ao Instituto Oswaldo Cruz, onde assumiu a curadoria da Coleção Entomológica (figura 03). Nessa função, desempenhou papel fundamental na organização e preservação do acervo, contribuindo para a continuidade de estudos em entomologia. Posteriormente, recebeu reconhecimento por sua trajetória, incluindo premiações que destacaram tanto sua contribuição científica quanto sua relevância social (Santos, 2020); (Messias, 2005, p. 147-148).



Figura 03. Cerimônia de reintegração dos pesquisadores cassados. Fonte: Fundação Oswaldo Cruz, 1986.

Outro feito de sua trajetória foi a obtenção do título de doutor, aos 80 anos de idade, Sebastião defendeu sua tese intitulada *Contribuição ao conhecimento dos Chironomidae marinhos (Insecta, Diptera) do litoral brasileiro*, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz (Oliveira, 1998). Nesse trabalho, o autor sistematizou décadas de investigação, reunindo descrições morfológicas detalhadas, dados taxonômicos e análises ecológicas de espécies associadas a ambientes costeiros, seu trabalho trata-se de uma contribuição relevante para o conhecimento da biodiversidade marinha brasileira, especialmente de um grupo historicamente negligenciado. Nesse sentido, sua titulação representa a consolidação institucional de um legado científico construído ao longo de décadas, muitas vezes em condições adversas, contribuindo diretamente para a estruturação da entomologia no país (Costa, 2008, p. 401-410).

Posteriormente, sua morte, ocorrida em 16 de abril de 2005, seu percurso de mais de sessenta anos dedicados permaneceu materializado tanto em sua produção científica quanto nas estruturas que ajudou a consolidar. O necrológio publicado por Maria Conceição Messias (2005) evidencia que sua contribuição não se limitou ao campo técnico, destacando também aspectos como ética profissional, generosidade intelectual e compromisso com a formação de

novos pesquisadores. Dessa forma, sua atuação contribuiu não apenas para o avanço do conhecimento científico, mas também para a constituição de uma cultura acadêmica pautada na cooperação e na transmissão de saberes (Instituto Oswaldo Cruz, [s.d.]). Ao longo de sua vida acadêmica, Sebastião produziu um conjunto significativo de pesquisas, o que evidencia tanto sua inserção em redes acadêmicas quanto a relevância de sua contribuição para o desenvolvimento coletivo da ciência (anexo 1).

Em síntese Sebastião José de Oliveira pode ser classificado, com alto grau de segurança, como um cientista negro vinculado ao campo das Ciências Biológicas e, em sentido amplo, como um biólogo negro, ainda que sua formação inicial tenha sido em Medicina Veterinária. Essa classificação se justifica porque sua trajetória profissional e científica foi construída no Instituto Oswaldo Cruz, especialmente nas áreas de Zoologia, Entomologia, Taxonomia e Biologia Parasitária, campos diretamente vinculados às Ciências Biológicas. Além disso, sua atuação como pesquisador, professor, curador da Coleção Entomológica do IOC e autor de estudos sobre Diptera, Culicidae, Chironomidae e outros grupos de insetos evidencia sua contribuição decisiva para a Biologia brasileira. Do ponto de vista étnico-racial, fontes institucionais da Fiocruz/IOC o identificam como o primeiro pesquisador ou cientista negro do Instituto Oswaldo Cruz, registrando também seu orgulho da ascendência africana e seu engajamento na luta contra o preconceito étnico-racial. Assim, embora seja metodologicamente mais preciso afirmar que Sebastião José de Oliveira foi um médico-veterinário, entomologista e cientista negro das Ciências Biológicas, também é defensável apresentá-lo como biólogo negro quando o termo for usado em sentido ampliado, relacionado ao campo de atuação científica e não exclusivamente ao diploma de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória de Sebastião José de Oliveira nos permite compreender a ciência não como um campo neutro, mas como um espaço historicamente condicionado por relações de poder, desigualdades sociais e conjunturas políticas específicas. Nesse sentido, sua trajetória evidencia que a produção do conhecimento científico é profundamente influenciada por fatores externos que delimitam oportunidades de acesso, permanência e reconhecimento no meio acadêmico.

Além disso, o episódio conhecido como “Massacre de Manguinhos” torna explícito a vulnerabilidade das instituições científicas diante de regimes autoritários. A cassação de pesquisadores e a interrupção de atividades científicas demonstram como decisões políticas

podem comprometer diretamente a continuidade de pesquisas, a formação de especialistas e o avanço do conhecimento. Dessa forma, reforça-se a importância da autonomia científica como condição essencial para o desenvolvimento da ciência.

Sob a perspectiva racial, seu percurso acadêmico adquire ainda maior relevância. Sua inserção em uma instituição de prestígio, em um contexto historicamente excludente, configura-se como um marco essencial. Entretanto, essa presença não elimina as desigualdades estruturais, mas evidencia os limites impostos por uma sociedade marcada por hierarquias raciais persistentes. Assim, sua trajetória pode ser compreendida simultaneamente como expressão de conquista e de resistência.

Ademais, a relativa invisibilização de sua contribuição, reflete padrões recorrentes na história da ciência. Frequentemente, sujeitos negros e profissionais com forte atuação técnica têm suas contribuições subvalorizadas ou secundarizadas. Nesse contexto, o resgate de sua trajetória assume papel fundamental na construção de uma historiografia científica mais crítica, plural e inclusiva.

Por outro lado, é importante destacar que sua atuação como entomologista teve impacto direto no desenvolvimento da área no Brasil, especialmente no estudo de Díptera e na consolidação de coleções científicas. Seu conhecimento prático e empírico foi amplamente mobilizado em pesquisas relacionadas a insetos de importância sanitária, como mosquitos e outros vetores, tornando-o uma referência em seu campo de atuação.

Dessa forma, ao articular ciência, política e desigualdade social, a história de Sebastião José de Oliveira evidencia a complexidade da produção científica no Brasil. Seu percurso demonstra que o avanço do conhecimento não depende apenas de capacidade técnica, mas também das condições históricas e sociais que estruturam o campo científico. Por fim, sua história reforça a necessidade de reconhecimento e valorização das contribuições de cientistas negros, apontando para a construção de uma ciência mais diversa, inclusiva e representativa.

REFERÊNCIAS

ALVES-BRITO, Alan; MACEDO, José Rivair. A história da ciência e a educação científica pelas perspectivas ameríndia e amefricana. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 15, n. 2, p. 400-417, 2022.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CALAÇA, Carlos Eduardo. Vivendo em Manguinhos: a trajetória de um grupo de cientistas no Instituto Oswaldo Cruz. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 587-606, 2001.

CARDOSO, Lourenço. A branquitude acadêmica, a invisibilização da produção científica negra, a autoproteção branca, o pesquisador branco e o objetivo-fim. **Educação**, Santa Maria, v. 47, 2022.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

CARVALHO, Leonardo Dallacqua de. Sanear é eugenzar: a eugenia “preventiva” de Belisário Penna a serviço do saneamento do Brasil, 1920-1930. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 645-660, 2022.

COSTA, Jane *et al.* Coleção entomológica do Instituto Oswaldo Cruz: resgate de acervo científico-histórico disperso pelo Massacre de Manguinhos. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 401-410, 2008.

EDUARDO, Domingos Amândio; DE SÁ NETO, Clarindo Epaminondas. O projeto de embranquecimento da população brasileira e os efeitos sociais da utilização do direito como instrumento de segregação racial. **Diké-Revista Jurídica**, v. 22, n. 24, p. 619-644, 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Cerimônia de reintegração dos pesquisadores cassados**. Rio de Janeiro, 1986. Fundo Sebastião de Oliveira. Código de referência: BR RJCOC SO-FC-02-104. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/image-03>. Acesso em: 25 Março de 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Retrato de formatura**. Rio de Janeiro, 1941. Fundo Sebastião de Oliveira. Código de referência: BR RJCOC SO-FC-03-016. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/retrato-de-formatura-2>. Acesso em: 25 Março de 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Sebastião de Oliveira como curador da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro, 1988. Fundo Sebastião de Oliveira. Código de referência: BR RJCOC SO-VP-06-012. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/sebastiao-de-oliveira>. Acesso em: 25 Março de 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Sebastião de Oliveira e Tenente Moacyr Alvarenga com indígenas Kamaiurá no Posto Jacaré, Vale do Xingu**. Mato Grosso, 1955. Fundo Sebastião de Oliveira. Código de referência: BR RJCOC SO-DP-05-019. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/sebastiao-de-oliveira-e-tenente-moacyr-alvarenga-com-indios-kamaiura-no-posto-jacare-vale-do-xingu>. Acesso em: 25 Março de 2026.

FURTADO, José Henrique de Lacerda; FURTADO, Francisca Paula de Lacerda; QUEIROZ, Caio Ramon. Objetividade e neutralidade da ciência em questão: aspectos históricos e desafios na contemporaneidade. **Revista Valore**, v. 8, 2023.

GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio. **Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2014.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ. **Sebastião José de Oliveira**. Rio de Janeiro: Fiocruz, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/personalidades/sebastiao-jose-de-oliveira>. Acesso em: 25 Março de 2026.

JURBERG, José. Sebastião José de Oliveira (1918-2005). **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, p. 1219-1224, 2005.

LENT, Herman. **O massacre de Manguinhos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

MESSIAS, Maria Conceição. Sebastião José de Oliveira (* 1918† 2005). **Entomología y Vectores**, v. 12, n. 2, p. 147-148, 2005.

OLIVEIRA, Araly Cristina de. **Os desafios para a construção da cidadania: a situação dos afrodescendentes no Brasil após a abolição: 1889-1930**. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2017.

OLIVEIRA, Jhallesson Kovaliki de. Belisário Penna: Educação higiênica, eugenia e a formação da consciência sanitária nacional (1916-1932). **Faces da História**, v. 7, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, Sebastião José de. A vida profissional de Hugo de Souza Lopes. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 84, n. supl. 4, p. III-IV, 1989.

OLIVEIRA, Sebastião José de. **Filme da Defesa de Doutorado do Titular**. Rio de Janeiro, 1998. Fundo Sebastião de Oliveira. Código de referência: BR RJCOC SO-FC-03-017. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/defesa-de-doutorado-do-titular>. Acesso em: 25 Março de 2026.

OLIVEIRA, Sebastião José de. **Sebastião José de Oliveira**: depoimento [out. 2002/maio 2003]. Entrevistadores: J. L. de Oliveira; R. A. Daumas; M. R. de Almeida. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2003. (Projeto Memória de Manguinhos).

OLIVEIRA, Sebastião José de. **Sebastião José de Oliveira**: entrevista de história oral concedida ao projeto Memória das Coleções Científicas do Instituto Oswaldo Cruz da Fiocruz. Entrevistadoras: Anna Beatriz de Sá Almeida e Magali Romero Sá. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2000. Transcrição de Carlos Eduardo Calaça, 2021. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/sebastiao-jose-de-oliveira-2>. Acesso em: 25 Março de 2026.

QUARESMA, Herman [Lent]. **O massacre de Manguinhos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

SANTANA, N. M. C. de. Do racismo científico à supremacia branca: uma reflexão sobre o avanço do extremismo racista no Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH NACIONAL, 32., 2023, São Luís. **Anais eletrônicos** [...]. São Luís: ANPUH, 2023.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; LOURENÇO, Francisco dos Santos (org.). **Guia dos arquivos para a história dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz**: acervo da Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia_arquivos_laboratorios_io_c.pdf. Acesso em: 25 Março de 2026.

SCHALL, V. Histórias do Dr. Sebastião José de Oliveira (junho de 1999). In: SCHALL, V. **Contos de Fatos: histórias de Manguinhos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. p. 141-152. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hdq6f/epub/schall-9788575416143.epub>. Acesso em: 25 Março de 2026.

SILVA, Isadora Santos da; ALVES-BRITO, Alan; MASSONI, Neusa Teresinha. História e conhecimento experiencial de pessoas negras na física e nas ciências: uma revisão da literatura. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 272-290, abr. 2024.

SILVA, Pâmela Eduarda Souza; MACHADO, Fernanda de Alencar; OLIVEIRA, Tamir Fernandes de. Acesso e permanência no ensino superior: um estudo sobre as barreiras enfrentadas pela juventude negra rural. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 18, n. 2, p. 1-21, 2025.

SOARES, Maria Nelci Torres; GOMES, Angela Guintanilha; VIEIRA, Monique Soares. O impacto do Ato Institucional nº 5: relatos das perseguições políticas em São Borja. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 2, p. 62-86, 2015.

SOUSA, Rubens Cláudio Oliveira; PINHO, Vilma Aparecida de. Branqueamento no Brasil: uma reflexão sobre o adormecimento das manifestações culturais negras-afro-diaspóricas. **Revista Delos**, v. 18, n. 64, 2025.

TORRES, Mateus Gamba. O judiciário e o Ato Institucional nº 5: repressão e acomodação em 1968. **Movimentação**, v. 5, n. 09, p. 125-138, 2018.

ANEXOS

Anexo 1. Lista representativa dos 30 principais trabalhos científicos de Sebastião José de Oliveira, selecionados por sua relevância taxonômica, impacto na saúde pública e frequência de citações em bases científicas.

I. Fundamentos da Carreira e Entomologia Médica (1941-1950)

1. Sobre *Ophyra aenescens* (Wiedemann, 1830) (Diptera, Anthomyidae) (1941), este artigo marcou a estreia acadêmica de Oliveira nos Arquivos de Zoologia. O estudo forneceu uma descrição morfológica detalhada da espécie, estabelecendo os padrões de precisão que ele manteria em toda a sua obra. A escolha de um Anthomyidae demonstra o interesse inicial do autor pela biologia de moscas com potencial relevância sanitária e forense.
2. Sobre uma curiosa anomalia em uma larva de *Culex (C) nigripalpus*, Theobald, 1901 (Diptera, Culicidae) (1941), publicado na Revista Brasileira de Biologia, este trabalho revelou a inclinação de Oliveira para a morfologia comparada de estágios imaturos. A identificação de variações morfológicas em larvas de mosquitos é crucial para a sistemática do grupo, especialmente para evitar erros de identificação em levantamentos epidemiológicos.
3. Sobre os mosquitos de Mato Grosso, Brasil, com a descrição do macho de *Taeniorhynchus* (Rhynchoaenia) *shannoni* (1942), neste trabalho, Oliveira descreveu pela primeira vez o macho de uma espécie de Culicidae coletada durante expedições científicas. A descrição de ambos os sexos é um requisito fundamental para a estabilidade taxonômica, permitindo a correlação precisa entre as populações naturais e os espécimes de museu.
4. Estudo sobre as cerdas clipeais das larvas de *Anopheles (Nyssorhynchus) oswaldoi* e *Anopheles argyritarsis* (1942) coautorado com O.T. Verargo, este artigo focou em estruturas microscópicas essenciais para a distinção de espécies de *Anopheles*, os vetores da malária. O trabalho contribuiu diretamente para o esforço nacional de combate à doença na Baixada Fluminense, fornecendo ferramentas diagnósticas para entomologistas de campo.
5. Contribuição ao estudo da *Tunga penetrans* (L. 1758) (1942), em parceria com César Pinto, Oliveira explorou a biologia da pulga penetrante ("bicho-de-pé"). Este trabalho integrou conhecimentos de parasitologia e entomologia aplicada, sendo uma referência importante para o controle deste ectoparasita em ambientes rurais.
6. Sobre a presença de *Tanypus stellatus* Coquillett 1902, no Estado de Minas Gerais, Brasil (1944), este é o trabalho inaugural de Oliveira sobre a família Chironomidae. Ao registrar a presença desta espécie em solo brasileiro, o autor deu o primeiro passo para o mapeamento da diversidade de Tanypodinae na América do Sul, um campo que ele viria a dominar.
7. Nota preliminar sobre a ação do DDT em insetos transmissores da Doença de Chagas (1944), trabalho histórico com Herman Lent, publicado na Revista Brasileira de Biologia. Foi

a primeira evidência científica no Brasil da eficácia do DDT contra triatomíneos, pavimentando o caminho para as campanhas de erradicação de vetores que durariam décadas.

8. O Dicloro-Difenil-Tricloroetana (DDT) no combate às Brocas de Livros: *Dorcatoma bibliophagum* (1944), demonstrando a versatilidade de sua pesquisa, Oliveira aplicou seus conhecimentos de controle químico para a proteção do patrimônio cultural e arquivístico, um problema significativo em bibliotecas tropicais.

9. Sobre um novo Orthoclaadiinae neotrópico (Diptera, Chironomidae) (1946) Publicado no Livro de Homenagem a R.F. D'Almeida, este artigo descreveu o que viria a ser reconhecido como uma espécie do gênero *Oliveiriella*. O trabalho exemplifica a rede de colaboração entre os grandes naturalistas do IOC na metade do século.

10. Sobre o *Clunio brasiliensis* Oliveira, 1950 (Diptera, Chironomidae, Orthoclaadiinae) (1950), um dos seus trabalhos mais duradouros e citados internacionalmente. A descrição de uma espécie de Chironomidae marinho no litoral do Rio de Janeiro abriu uma nova frente de pesquisa em biologia marinha e biogeografia, destacando as adaptações de insetos ao ambiente salino.

II. Expansão e Diversificação Taxonômica (1951-1967)

11. Nova espécie neotrópica do gênero *Cardiocladius* Kieffer, 1912 (1951) Oliveira identificou e descreveu *Cardiocladius travassosi*, nomeada em honra a seu mentor Lauro Travassos. Este trabalho foi fundamental para documentar a fauna de Chironomidae que habita águas correntes de montanha.

12. Sobre um Agromyzidae (Diptera) cujas larvas minam folhas de trapoeiraba (1951) Publicado na Revista Brasileira de Biologia, este estudo explorou a relação parasita-hospedeiro entre moscas minadoras e plantas da família Commelinaceae. Foi uma contribuição importante para a entomologia agrícola e para o conhecimento da biodiversidade de Diptera Schizophora.

13. Sobre a presença do gênero *Clinotanypus* Kieffer, 1913, na região neotrópica (1953) Oliveira registrou a presença deste gênero e descreveu novas espécies, consolidando o conhecimento sobre a diversidade de Tanypodinae predadores em ecossistemas de água doce no Brasil.

14. Sobre a presença do gênero *Ephydrella* na região neotropical, com a descrição de uma espécie nova (1954), este trabalho expandiu o conhecimento sobre a família Ephydriidae, moscas frequentemente associadas a ambientes aquáticos com condições físico-químicas extremas. Demonstra a amplitude do interesse taxonômico de Oliveira além dos Chironomidae.

15. Sobre uma nova espécie de Agromyzidae (Diptera) cujas larvas minam folhas de *Solanum argenteum* (1954) coautorado com G.A. Silva, este artigo continuou a documentar as moscas minadoras de folhas, focando em hospedeiros do gênero *Solanum*, o que tem implicações diretas no estudo de pragas de plantas cultivadas e silvestres.

16. *Halictophagus lopesi* Oliveira & Kogan, 1959 (Strepsiptera) (1959), o primeiro trabalho da série de sucesso com Marcos Kogan sobre a ordem Strepsiptera. A descrição desta espécie, parasita de himenópteros, marcou o início de uma das parcerias mais produtivas da entomologia brasileira.

17. *Brazilian Xeninae parasitizing Polybia wasps with the description of a new genus and six new species* (1966), trabalho seminal publicado na Revista Brasileira de Biologia. Nele, Oliveira e Kogan descreveram o gênero *Brasixenos* e seis novas espécies. Este artigo é uma referência global para o estudo de parasitas de vespas sociais e continua sendo citado em revisões filogenéticas modernas.

18. Novo gênero de Chironomidae da Amazônia (Insecta, Diptera) (1967), publicado nas Atas do Simpósio da Biota Amazônica, este trabalho descreveu o gênero *Lopescladius*. É uma obra fundamental para a compreensão da biodiversidade aquática da bacia amazônica e um marco no estudo dos Orthocladiinae tropicais.

III. Reintegração e Consolidação do Legado (1988-2006)

19. Sobre uma nova espécie do gênero *Aedokritus* Roback, 1958 (Diptera, Chironomidae) (1988), publicado nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, este trabalho marcou o retorno vigoroso de Oliveira à taxonomia após seu período de afastamento compulsório. A descrição de *Aedokritus* do Brasil e Bolívia demonstrou sua intenção de unificar o conhecimento taxonômico na escala continental.

20. *On a new Neotropical genus of the subfamily Tanypodinae* (1992), Oliveira, Messias e Silva-Vasconcelos descreveram o gênero *Laurotanypus*. O táxon homenageia Lauro Travassos

e representa uma das descobertas mais significativas da fase madura do autor, revelando formas complexas de Tanypodinae.

21. *A new genus and new species of Neotropical Orthoclaadiinae* (Diptera, Chironomidae) (1995), descrição do gênero *Corytibacladius* e da espécie *C. gercinoi*, coletada no Paraná. Embora posteriormente revisado, o trabalho é exemplar pela exploração da fauna das regiões subtropicais do Brasil.

22. *The History of Research on Brazilian Chironomidae* (1995), publicado no *Chironomus Newsletter*, este trabalho de síntese histórica é fundamental para entender a evolução da disciplina no Brasil. Oliveira atua aqui não apenas como pesquisador, mas como o guardião da memória científica da área.

23. *Chironomidae on leaves of Typha domingensis in a lagoon of the Rio de Janeiro State* (1996), um estudo ecológico em colaboração que associou a taxonomia de Chironomidae ao *habitat* das macrófitas aquáticas. O trabalho forneceu dados essenciais sobre a estrutura de comunidades bentônicas em ecossistemas costeiros.

24. Nova espécie neotropical do gênero *Djalmabatista* Fittkau, 1968 (1997), publicado na *Entomología y Vectores*, este trabalho descreveu *Djalmabatista carrari*. A colaboração demonstra a continuidade do interesse de Oliveira pelo grupo Tanypodinae e sua capacidade de orientar novas gerações de taxonomistas.

25. *Contribuição ao conhecimento dos Chironomidae marinhos (Insecta, Diptera) do litoral brasileiro* (1998) Esta tese de doutorado, defendida no IOC, é o ápice da carreira de Oliveira. Nela, ele sintetiza décadas de estudo sobre os gêneros *Telmatogeton*, *Thalassomya* e *Clunio*, fornecendo chaves de identificação e descrições biológicas para a fauna marinha do Atlântico Sul.

26. *On a new species of the genus Bryophaenocladus* Thienemann, 1934 (1998), coautorado com Maria Conceição Messias, este trabalho expandiu o registro de Orthoclaadiinae no Brasil, focando em gêneros com habitats diversificados, desde solos úmidos até ambientes puramente aquáticos.

27. *A new species of the Neotropical genus Oukuriella* Epler (2000), publicado na *Aquatic Insects*, este trabalho descreveu espécies de um gênero cujas larvas habitam esponjas de água

doce. É uma contribuição notável para a ecologia de Chironomidae e para o entendimento de simbioses em ecossistemas límnicos.

28. Lista dos exemplares Tipos de Ceratopogonidae depositados na Coleção Entomológica do IOC (2001), trabalho fundamental de curadoria científica. A organização e publicação de catálogos de tipos garante a integridade da coleção e facilita o intercâmbio científico global, sendo um dos serviços mais importantes prestados por Oliveira à instituição.

29. Mosquitos (Diptera, Culicidae) das regiões de Pendotiba e Oceânica de Niterói (2001), um retorno à entomologia médica e urbana, este levantamento faunístico proveu dados essenciais sobre os vetores em áreas de alta densidade populacional, influenciando o controle de arboviroses no Rio de Janeiro.

30. *Contribution to the knowledge of the Brazilian marine chironomids II, III e IV* (2006) Esta série póstuma, publicada nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, finalizou as descrições de novas espécies de *Telmatogeton* e *Thalassomya*, servindo como o testamento científico de Oliveira e completando seu ciclo de pesquisa sobre Chironomidae marinhos.